

OLHARES FILOLÓGICOS SOBRE O PORTUGUÊS MEDIEVAL

José Pereira da Silva (UERJ)

jpsilva@filologia.org.br



MARCOTULIO, Leonardo Lennertz et al. *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018, 336 p. il. – R\$ 50,00

www.parabolaeditorial.com.br

Fui surpreendido por este livro, durante o XI SINEFIL, em Campos dos Goytacazes, e por isto o apresento nesta resenha aos estudantes e profissionais de letras que estudam a história da língua portuguesa, no qual os autores (Leonardo Lennertz Marcotulio, Célia Regina dos Santos Lopes, Mário Jorge da Motta Bastos e Thiago Laurentino de Oliveira) me pareceram extremamente felizes na forma de abordar a matéria.

Aliás, eu nem me atreveria a dizer algo muito diferente, depois de ler as orelhas do livro, em que o Prof. Carlos Alberto Faraco diz que “este livro [...] é uma preciosidade [...] e preenche uma grande lacuna da nossa bibliografia”, visto que têm sido escritas “boas gramáticas históricas da língua portuguesa e estamos razoavelmente bem servidos de introduções à linguística histórica, à filologia e à teoria da história”, mas, infelizmente, “faltava-nos um livro que pudesse servir de apoio aos cursos voltados especificamente à preparação dos estudantes para a leitura, edição e comentário de textos de sincronias passadas, em particular de manuscritos medievais”.

Este livro reúne e entrecruza os olhares filológico, histórico e histórico-linguístico, segundo Carlos Alberto Faraco, traçando um percurso pormenorizado, bem exemplificado e recheado de atividades complementares para auxiliar os estudantes em suas dificuldades.

A Prof^a Dinah Callou (na contracapa), não menos positivamente, põe em destaque o fato de esse livro tecer considerações sobre o português antigo com uma visão histórica, linguística e filológica, por especialistas preocupados em abordar os fenômenos da evolução da língua a par-

tir de sua relação com a comunidade que a utiliza ou utilizou ao longo da história, e que, procedendo com base em teorias linguísticas e literárias recentes,

os autores adotam, em linhas gerais, os princípios da sociolinguística histórica para o estudo e interpretação dos materiais históricos assumidos como fontes documentais, a fim de levantar hipóteses e buscar respostas para questões como: (i) Por que as línguas mudam? (2) Como as línguas mudam?

Dividido em duas partes, os autores tratam primeiramente do labor filológico, que vai da leitura à edição de textos antigos, alongando-se mais na segunda parte, em que tratam do labor histórico-linguístico, indo da história externa à história interna, a partir dos textos.

O labor filológico é apresentado em dois capítulos, que apresentam a “Edição filológica: preparação de textos para o estudo da história de língua” (21 p.) e a “Leitura e edição de textos medievais” (40 p.).

O labor histórico-linguístico é apresentado em quatro capítulos: um sobre “O labor histórico” (25 p.) e três sobre “O labor linguístico”, nos quais se trata dos “aspectos grafemáticos e fonético-fonológicos” (50 p.), dos “aspectos morfossintáticos” (40 p.) e dos “tópicos complementares em morfossintaxe” (57 p.).

Por fim, nas últimas cinquenta páginas, são acrescentados um pequeno, mas suficiente glossário, *corpora* para o estudo do português medieval, atividades complementares, referências bibliográficas e informações sobre os autores.

Na Introdução, depois de se apresentarem discretamente, os autores acrescentam um parágrafo que sintetiza seus objetivos na obra, dizendo que

Resgatar a origem de uma língua, acompanhar sua formação a partir dos contatos entre povos diferentes através do tempo e dos espaços de propagação, identificar os fundamentos gerais e históricos da mudança linguística e compreender a correlação entre fatores linguísticos e sociais na formação das línguas são objetivos fundamentais para a formação de um profissional das áreas de letras e história. (p. 13)

Nas últimas duas páginas de sua longa introdução, os autores fazem uma excelente síntese da obra, que será aproveitada aqui, pois não se pretende outra coisa mais útil aqui do que levar aos interessados uma impressão mais perfeita possível do que é o livro resenhado e de sua utilidade para os estudantes e profissionais de história e letras.

É peculiar deste livro, a possibilidade de começar a sua leitura por

qualquer um de seus capítulos ou mesmo de selecionar apenas os que interessarem particularmente ao leitor/estudante/pesquisador, considerado o desenvolvimento temático de cada um deles, desviando o “olhar para o que lhe for conveniente”.

Na primeira parte, o objetivo principal é fornecer as bases necessárias para se fazer com eficiência a leitura e a edição de textos antigos.

Para conseguirem isto, no primeiro capítulo, Leonardo Marcotulio e Célia Lopes apresentam a possibilidade de ler e entender um texto moderno de um jovem internauta e de um manuscrito medieval, encarando o presente e voltando-se para o passado. Sua intenção é demonstrar a importância do trabalho filológico no processo de preservação e fixação dos textos, através da elaboração de edições filológicas diferenciadas, dependendo do seu objetivo e do grau de intervenção do editor.

No segundo capítulo, Leonardo Marcotulio apresenta os elementos necessários para se proceder a uma leitura de textos medievais, demonstrando de forma simples as atividades relacionadas à edição de uma cantiga trovadoresca.

Tratando do labor histórico-linguístico, “o objetivo é entender como historiadores e linguistas podem trabalhar com as fontes documentais, de modo a desenvolver as suas análises”. Para isto, no capítulo sobre “O labor histórico”, Mário Bastos faz um comentário histórico de textos em geral e, especificamente, sobre “O Testamento de D. Afonso II”, documento que será utilizado nas reflexões dos dois capítulos seguintes, que tratam do labor linguístico.

Nos três capítulos sobre o labor linguístico, Leonardo Marcotulio vê o texto a partir de uma reflexão interna (levando em conta as alterações grafemáticas e fonético-fonológicas do texto), enquanto os três linguistas (Célia, Thiago e Leonardo) apreciam a morfossintaxe do *Testamento* no capítulo seguinte e, no último, ainda continuam na mesma linha, utilizando um fragmento da *Demanda do Santo Graal*.

Por fim, depois das referências bibliográficas, foram acrescentados três anexos:

- a) um glossário elaborado a partir dos textos utilizados na obra, para diminuir as possíveis dificuldades relacionadas ao léxico do português medieval;
- b) uma lista minimamente descritiva de *corpora* para o estudo do português medieval, com as orientações gerais para o seu uso proveitoso;

c) uma longa sequência de atividades complementares, apresentadas como sugestões de trabalhos aos professores e estudantes da história da língua portuguesa, de modo a aplicar os novos conhecimentos adquiridos com a leitura e estudo desta obra.

Assim como os autores, espero, sinceramente,

que este livro seja útil a docentes e discentes interessados no estudo do português no período medieval a partir de uma perspectiva interdisciplinar que articula, de forma integrada, distintos olhares sobre o mesmo tema: o filológico, o histórico e o linguístico. E, por fim, que os leitores prefiram cultivar este e outros livros para sua formação e atuação[...] (p. 30).